

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP) – Tempo de Presidente:**

Boa tarde, senhoras e senhores; meus colegas, enfim, todos. Desde que esse projeto me chegou às mãos, eu me debrucei, estudei, li, e comecei a me informar. Talvez pela minha origem, de comunicadora, de jornalista, eu tenha muita necessidade de falar com as pessoas, de conversar com os cobradores, com os motoristas, com os usuários de transporte público, e todas as pessoas foram muito firmes em me dizer da importância da figura do cobrador dentro do veículo transporte público. E isso, por uma razão muito simples: essa figura, essa pessoa – seja homem ou mulher – faz mil e uma funções, não só faz a cobrança. Ajuda pessoas com deficiência, cadeirantes, pessoas com deficiência visual, e é capaz, inclusive, de impedir um ato de assédio sexual, um assalto. O motorista que está ali não pode se focar dentro do transporte, e a lei de trânsito é rígida: ele tem que ficar focado no trânsito, olhando para frente, para os lados, enfim. Aquela pessoa que está ali, que é o cobrador, é de extrema importância. Eu saí a falar sobre este projeto, e sem contar do desemprego, de simplesmente colocar, em regime de urgência, 3.600 cobradores na rua, num período de Natal, final de ano, com material escolar, escola. Eu, simplesmente, não consigo entender, até mesmo porque não se trata da vida das pessoas com urgência, as pessoas não são móveis, não são objetos, elas têm saúde, elas têm contas. Aí eu ouvi alguém falar: “Não, mas a Prefeitura está capacitando os cobradores.” Mas capacitar não é empregar. Alguém aí sabe se essas pessoas estarão garantidas nas suas profissões? Aí depois eu ouvi: “As empresas de ônibus estão preocupadas em não passar o aumento da passagem para a população.” Eu quero é que as empresas de ônibus estejam preocupadas em absorver essas pessoas. Essa é a minha preocupação. Então, desde o início, me coloquei no lugar dessas pessoas, porque o segredo na vida... O senhor quer falar, vereador?

**Vereador Moisés Barboza (PSDB) (Questão de Ordem):** Eu queria dizer, Presidente, para a senhora, como a guardiã das regras do nosso Regimento, que a senhora não pode usar o tempo de presidência para dar a sua opinião pessoal sobre um projeto.

(Manifestações nas galerias.)

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Ver. Moisés, isso é novidade para mim. Eu consulto o diretor legislativo.

**Vereador Moisés Barboza (PSDB):** É só usar o tempo de liderança do seu partido.

(Manifestações nas galerias.)

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Presidente, eu consulto se eu estou cometendo alguma irregularidade.

(Manifestações nas galerias.)

**Vereador Moisés Barboza (PSDB):** Vocês não entenderam, o tempo tem que ser da liderança do partido, não o tempo de presidência. (Vaias.) Vocês não entenderam. O vereador usa o tempo de liderança do partido, o tempo de presidência não é para isso. E eu não estou gritando com ninguém, vocês só não entenderam.

(Manifestações nas galerias.)

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Eu não tenho condições de retomar o trabalho; se houver colaboração de todos, eu retomo os trabalhos.

A Presidente, utilizando seu direito regimental, requereu o Tempo de Presidente, que deve ser utilizado em assuntos de interesse relevante social e comunitário. A Mesa entende que o assunto abordado pela Presidente se enquadra nesse conceito. Salvo melhor juízo, está mantido o pronunciamento de V. Exa., e solicito aos senhores que colaborem, sob pena de eu suspender a sessão definitivamente.

**VEREADORA MÔNICA LEAL (PP):** Presidente, consulto se eu estou dentro do regulamento. Posso falar então? Obrigada. Peço o meu tempo, eu falei três minutos.

Como eu ia dizendo, senhoras e senhores, a minha intenção aqui não é brigar, não é incitar nada. Eu quero chamar a atenção do prefeito Marchezan de que esse é um projeto

que mexe com vidas, e vida não pode, de maneira alguma, ser tratada com urgência. Nós temos aqui 3.600 cobradores e cobradoras de ônibus, multipliquem suas famílias, no final do ano, no Natal, matrícula de colégio, Ano Novo. Ora, aí eu quero saber se as empresas de ônibus têm condições de absorver essas pessoas. Claro que não, não tem. O que eu ouvi é que a Prefeitura estaria se preparando para capacitação. Capacitação o mundo está cheio. Não é isso, nós queremos saber onde ficarão essas pessoas.

Outra questão que me preocupa muito é quando dizem que vão tirar os cobradores das 22h até as 4h. Ora, quem fez este projeto nunca andou de ônibus. Não é possível que as pessoas não entendam que, em determinados bairros, é justamente o horário mais perigoso. E, aí, eu escuto que a demanda é menor; demanda menor, porém, de alto risco. Uma vida que se perca é uma família, que nessa família tem crianças, tem a esposa, tem o marido. Não, a mim não convenceu, como eu sou uma pessoa movida por convicções, eu sou contra este projeto e vou trabalhar por ele até o fim.

(Texto sem revisão final.)